

AJAP OBJETIVA

Newsletter da Associação dos Jovens Agricultores de Portugal

ABRIL | 2018 | Nº 169

EDITORIAL

À semelhança dos anos precedentes, a AJAP vai participar na Ovibeja, um evento relevante no setor agrícola, que mostra e promove o que de melhor se faz em Portugal.

Tratando-se de um certame que tem vindo a afirmar-se no panorama nacional de eventos ligados ao espaço rural e aos produtos agrícolas, é para a AJAP uma oportunidade de travar novos contactos, concretizar negócios, divulgar e disponibilizar informação.

Este ano, a grande aposta desta feira será a Internacionalização, que é compativelmente objeto de enfoque para a AJAP. É também, com essa missão, de internacionalização, que vamos mais uma vez difundir a excelência dos produtos nacionais, a partir do Fórum Qualidade e Competitividade Agroalimentar, que vai acontecer no início do mês de maio, em Maputo.

A AJAP vai continuar a investir além-fronteiras, tendo a consciência do quanto importa destacar e projetar o trabalho dos Jovens Agricultores e Jovens Empresários Rurais, um pouco por todo o mundo.

Firmino Cordeiro
Diretor Geral da AJAP



35ª OVIBEJA

Considerada a maior exposição agropecuária a Sul do Rio Tejo, a Ovibeja, vai decorrer no último fim de semana do presente mês, entre 27 de abril e 1 de maio.

Um evento organizado pela ACOS – Associação de Criadores de Ovinos do Sul, que traz ao público diversos setores do seio agrícola, do agropecuário e de desenvolvimento e inovação tecnológica.

Uma feira agrícola, onde a discussão de assuntos da atualidade tem sido uma constante, e este ano não é exceção. A Internacionalização vai ser um dos temas principais desta edição, enquadrada no projeto AgroAlentejoExport, dedicado à divulgação e promoção de produtos de origem vegetal. Em destaque estará também o Concurso de Azeites Ovibeja e o colóquio sobre a PAC pós 2020, que terá como intervenientes um painel de peritos.

A AJAP, apologista e propagadora da internacionalização das empresas e dos produtos portugueses no exterior, vai marcar novamente presença, disponibilizando informação, aconselhamento a atuais e futuros agricultores, a partir do seu stand.

Num ano em que se celebram 35 de Ovibeja, haverá uma exposição ilustrativa onde serão contemplados os principais marcos da feira.

Um certame de excelência onde a diversidade do campo, completa um lugar na cidade.



AJAP PREPARA FÓRUM EM MAPUTO

Aproxima-se mais um grande evento levado a cabo pela AJAP. A decorrer no próximo mês de maio, o II Fórum Qualidade e Competitividade Agroalimentar vai ter lugar em Maputo.

Ciente da importância em valorizar os produtos portugueses no mercado Global, a Associação dos Jovens Agricultores de Portugal está a organizar e promover este encontro, inserido na campanha Portugal Gourmet, levando a solo moçambicano aquilo que de melhor se faz por cá, pela mão de jovens agricultores e jovens empresários rurais.

A par da degustação de queijos, azeites e enchidos, caberá a diversos oradores portugueses e moçambicanos disseminar o conhecimento, refletir e debater acerca de temáticas inerentes ao setor agroalimentar.

Um projeto cofinanciado pelo Compete 2020, que tem como objetivo melhorar a competitividade nacional e a internacionalização da economia portuguesa, mobilizando e potenciando recursos e competências.



ENTREVISTA A JOSÉ BRITO AGRICULTOR ASSOCIADO DA AJAP

Na freguesia de Salvador, concelho de Serpa, encontra-se uma exploração agrícola onde a especialidade produtiva contempla um leque de variedades. Vinha, culturas anuais regadas (trigo mole, cevada dística R1, cevada dística R2, girassol, grão de bico, brócolos e cebola) partilham 320 ha de terreno, ao qual José Brito se dedica a tempo inteiro.

Com formação académica em Gestão de Empresas, e após um breve percurso a trabalhar na área financeira, o apelo às origens e à terra fez-se sentir. José Brito deixou os números para se dedicar à agricultura, atividade que já estava integrada na família, e que hoje em dia não trocaria por mais nenhuma.



Que fatores foram pesados na escolha das culturas?

A escolha prende-se com os mercados e as oportunidades que vão surgindo de ano para ano, com a versatilidade de serem culturas anuais e assim poderem ser mudadas todos os anos.

Tem produtos destinados à exportação, ou a aposta de venda é apenas focada no mercado nacional?

Nesta campanha a cultura que tenho para exportação é a da cebola que vai para Espanha para ser desidratada, e o grão de bico que também tem o mesmo destino europeu. As outras culturas são vendidas no mercado nacional, mas depois podem ser vendidas internacionalmente. A oportunidade de produzir cebola já tem 10 anos e surgiu quando a beterraba sacarina estava a deixar de se produzir em Portugal por uma mera decisão política com a qual eu não me identifico e critico. Nessa altura a cebola surge como cultura alternativa com umas margens interessantes a muito similares às da beterraba. Não houve grande dificuldade na cultura (apesar de ser uma cultura nova), que foi bem assessorada e acompanhada pelos técnicos da fábrica espanhola, no entanto não deixa de ser uma cultura hortícola com todas as dificuldades e riscos inerentes às mesmas.

Introduziu algum tipo de inovação na sua exploração agrícola? Em que medida contribuiu para o desenvolvimento da produção?

A grande inovação que foi introduzida foi a passagem de culturas de sequeiro para culturas de regadio através do regadio de Alqueva. Até então o meu regadio era limitado pois a disponibilidade de água era escassa, o que limitava muito a implementação de certas culturas.

O aumento da temperatura e a falta de água têm posto à prova a agricultura portuguesa. Como tem a vinha enfrentado as alterações climáticas?

No caso das minhas vinhas elas sempre tiveram numa zona do país onde as temperaturas são altas, de certa forma estão ambientadas às mesmas, no entanto existem anos em que as



temperaturas têm sido extremas o que lhes provoca stress e paragem na maturação, e consequentemente um atraso nas vindimas. Em relação à falta de água, neste momento a minha vinha é toda regada, facilitando bastante as boas produções, mas quando iniciei a atividade agrícola a minha vinha era de sequeiro, o que se traduzia em produções muito menores e mais inconstantes em função dos anos climáticos já que a irregularidade de água sempre existiu no Alentejo.



Para fazer face ao problema anteriormente colocado, crê que a solução pode passar por adotar uma seleção de castas mais resistentes?

No caso da minha exploração, acho que as castas que tenho (Antão Vaz, Arinto, Touriga Nacional e Syrah) estão adaptadas ao entorno climático, pelo que não vejo necessidade de mudar.

Quais os fatores determinantes para uma produção de excelência e de sucesso?

O conhecimento da própria cultura é fundamental para obter uma produção de excelência. O conhecimento dos fatores disponíveis, tais como o terreno onde se pretende implementar, não só a nível físico como o seu modo de responder a fatores climáticos que o poderão afetar durante o período da cultura, e a adequação das culturas em função dos mercados a que se destinam, também pode determinar o sucesso das produções.



Face ao desafio atual das metas ambientais, pratica uma agricultura sustentável?

A minha exploração está dentro do modo de produção integrada por isso já está condicionado o uso de certos produtos e operações culturais, além disso, com os mercados cada vez mais competitivos temos de utilizar os recursos de uma forma mais rentável e eficiente possível, critérios que aplico na minha exploração agrícola.

O sistema de aconselhamento e acompanhamento no terreno, feito pelos técnicos da AJAP, assume um papel importante?

Sim. Como referi, a minha exploração agrícola está em modo de produção integrada e os técnicos da AJAP têm um papel muito importante na planificação e orientação das minhas culturas anuais.

Que vantagens reporta enquanto associado da AJAP?

São diversas, tais como na solução para problemáticas que surgem nas medidas de produção integrada; ao nível das candidaturas ao Regime de Pagamento Base (RPB); na resolução de problemas afetos ao parcelário...

Que expetativas tem em relação à futura PAC?

Temos de ter esperança e pensar que os países do centro e norte da Europa olhem para os países do Sul de uma forma mais integrada, uma vez que se isso não suceder, o sucesso da Europa comunitária estará em risco. A futura PAC deverá ter em atenção, cada vez mais, a especificidade dos países do sul da Europa e canalizar as suas ajudas nesse sentido.



APROVEITE AS VANTAGENS DO CARTÃO GALP FROTA BUSINESS AGRÍCOLA EXCLUSIVO ASSOCIADOS AJAP DESCONTOS ATÉ 0,12€/LITRO

Solicite a adesão através do e-mail olga.leitao@ajap.pt ou através do telefone 213 244 970.



**SEM CUSTOS
ADIRA JÁ!**

30 a 4
AGRISHOW (agricultura, máquinas e equipamentos)
Brasil, Ribeirão Preto

8 a 10
AGRITECH – 20ª CONFERÊNCIA E EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE AGRICULTURA
Israel, Tel Aviv

9 a 11
AGRI WORLD OSAKA (agricultura, máquinas e equipamentos)
Japão, Osaka

10 a 13
51ª AGRO (agricultura, máquinas e equipamentos)
Portugal, Braga

14 a 18
EUBCE – CONFERÊNCIA EUROPEIA DE BIOMASSA (energias alternativas)
Dinamarca, Copenhaga

15 a 18
NAMPO HARVEST DAY (agricultura, máquinas e equipamentos)
África do Sul, Bothaville

30 a 1
CARREFOUR INT. DU BOIS – SALÃO DA MADEIRA
França, Nantes

31 a 3
SANTIAGRO - XXXI FEIRA AGROPECUÁRIA E DO CAVALO
Setúbal, Santiago do Cacém

AGENDA

Propriedade

AJAP - Associação dos Jovens Agricultores de Portugal
Rua D. Pedro V, 108 - 2º, 1269-128 Lisboa
Tel: 213 244 970 | comunicacao@ajap.pt | www.ajap.pt

Coordenação Editorial

AJAP | comunicacao@ajap.pt

Design Gráfico

MI design | geral.miguelinacio@gmail.com

Com o apoio



INSTITUTO PORTUGUÊS
DO DESPORTO
E JUVENTUDE, I. P.